

XII ENCONTRO DE EXTENSÃO, DOCÊNCIA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA (EEDIC)

A LITERATURA DE CORDEL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA, NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Francisca Rayane Fernandes da Silva¹; Stânia Nágila Vasconcelos Carneiro²

¹Discente do Curso de Letras Língua Portuguesa da Universidade Estadual do Ceará;
E-mail: rayaneletras2012@gmail.com

²Docente do Centro Universitário Católica de Quixadá; E-mail: stanagila@hotmail.com

RESUMO

A Literatura de Cordel é uma poesia popular em verso, com vasta riqueza simbólica e expressiva e funcionalidades sócio comunicativas, construtivas e potenciais. No âmbito escolar, especificamente no processo de ensino – aprendizagem de língua portuguesa, desempenha importante papel na formação leitora, crítica e reflexiva dos alunos. A justificativa de nosso estudo alicerça-se na compreensão dessa modalidade literária como elemento rico em história, cultura, arte e informação capaz de propiciar conhecimentos importantes e descobertas surpreendentes. Nossa problemática alicerça-se no trabalho com essa literatura nas aulas de língua portuguesa, no ensino fundamental II, pois é notório o silenciamento e afastamento dessa arte literária das práticas escolares e, especificamente, da sala de aula. Objetivamos com esse estudo, fomentar a utilização da literatura de cordel nas aulas de língua portuguesa, no ensino fundamental II, visando aprendizagens singulares e experiências de leitura, escrita, escuta e oralidade enriquecedoras a alunos e professores. Para fins metodológicos desenvolvemos revisão de literatura acerca de livros, artigos, dissertações e teses cientificamente relevantes para nosso estudo. A utilização da Literatura de Cordel como objeto de estudo nas aulas de língua portuguesa, propicia mudanças significativas no processo de ensino – aprendizagem, pois propicia uma gama de possibilidades teóricas e práticas capazes de desenvolver o interesse e o envolvimento dos alunos na leitura literária. Trabalhar essa poesia popular em sala de aula é oferecer oportunidade inovadoras, experiências de leituras diferenciadas e promover o gosto pela leitura literária desse gênero e posteriormente de outros gêneros, formando leitores assíduos e proficientes.

Palavras – chave: Formação de leitores. Folheto. Sala de aula

INTRODUÇÃO

Nosso tema trata da Literatura de cordel e sua utilização nas aulas de língua portuguesa, no ensino fundamental II. A escolha desse objeto deu-se por compreendermos que essa modalidade literária é um elemento rico em significações; simbólicas, históricas e culturais que propiciam conhecimentos e informações potenciais e enriquecedoras capazes de influenciar positivamente na formação leitora dos alunos de maneira crítica, reflexiva e comunicativa.

Mediante experiências durante as disciplinas de estágio supervisionado em língua portuguesa, ao ministrar oficinas e minicursos ou através de simples conversas com professores de língua portuguesa, chegamos à conclusão que O cordel, mesmo com tantas funcionalidades; literárias, estéticas, artísticas e sócio educativas, não é inserido adequadamente no meio escolar, especificamente na sala de aula, e essa ausência, na maioria das vezes, não é justificada. Quando é minimamente inserida restringe-se a ocasiões festivas, como por exemplo; dia das mães, páscoa, natal, gincanas ou apresentações artísticas escolares, muitas vezes, utilizadas sem reflexão, planejamento e objetivos definidos. Dessa forma, essa rica poesia popular, transforma-se em um elemento empregado para passar o tempo das aulas, para complementar ações em datas

comemorativas ou ainda para explorar categorias e nomenclaturas gramaticais. Em suma é um trabalho feito aleatoriamente sem perspectivas e metas sócio educativas e consequentemente sem resultados eficazes e promissores. Segundo Hélder Pinheiro, 2008:

Se fizéssemos um levantamento sobre a presença da cultura popular e, mais especificamente, da literatura oral no currículo do ensino básico, descobriríamos que ela quase não é referida nas primeiras séries; e quando aparece é quase sempre nas semanas do folclore, ficando fora o resto do ano. As adivinhas, parlendas, cantigas, brincos e tantas outras manifestações que encantam as crianças tem um lugar e um tempo fixo, e são vistos quase sempre como coisas do passado (PINHEIRO, 2008, p. 16).

Consideramos esse fato digno de questionamentos e reflexões, pois sendo o folheto uma poesia popular criada por homens simples de nosso meio social, nada mais justo que fazer os alunos conhecerem, lerem e posteriormente compreenderem suas próprias raízes, sua própria história e cultural que na maioria das vezes é esquecida e retirada de sua aprendizagem e de suas experiências sociais.

É por meio de seu potencial multifuncional e interdisciplinar que a Literatura de Cordel insere-se em inúmeros meios e espaços, e no âmbito educacional oferece ao processo de ensino – aprendizagens ações mais dinâmicas, interativas e inovadoras, proporcionando ricas possibilidades de trabalhar, estimular e desenvolver as habilidades de; leitura, escrita, oralidade, escuta, compreensão e interpretação de textos, contribuindo principalmente para a formação de leitores proficientes. Além disso, por ser multifuncional, o Cordel apresenta a possibilidade de adaptar-se a outras manifestações artísticas como por exemplo, o cinema, o teatro, a música e outros gêneros literários e textuais etc., transformando-se em recurso didático a serviço de todas as áreas do conhecimento e ferramenta para o trabalho de diversas temáticas e propósitos comunicativos, tornando a prática pedagógica mais prazerosa enriquecedora.

Tendo em vista a relevância e função social dessa modalidade literária, bem como, sua desvalorização e silenciamento no âmbito educacional, visamos promover sua inserção nas aulas de língua portuguesa, no ensino fundamental II, pois acreditamos que é uma forma artística e cultural importantíssima para a compreensão de nossa história, arte, cultural, literatura, língua e raízes nordestinas populares, influenciando ainda na ampliação e aperfeiçoando de habilidades e competências comunicativas, artísticas e sócio cognitivas, contribuindo efetivamente para o processo de formação de leitores assíduos e proficientes.

METODOLOGIA

Para fins metodológicos, desenvolvemos revisão bibliográfica através de livros, artigos, teses e dissertações de relevância acadêmica e científica, acerca do tema de nossa pesquisa. Buscamos aprofundamento teórico-prático, visando o aperfeiçoamento de nossas ideias e concepções, bem como, a formulação e reformulação de nossas metas e objetivos, dessa maneira dialogamos com; Arievaldo Viana (2006), Hélder Pinheiro (2001, 2012), Irlandé Antunes (2003, 2009) Joseph M. Luyten (1992), Simone Mendes (2010), Josivaldo Custódio (2007) Roberta Monteiro (2008) Rildo Cosson (2007) e Cláudia Rejane (2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ensino de Língua Portuguesa, no Ensino Fundamental II, na atualidade, tem proposto de forma cada vez mais recorrente, o desenvolvimento de práticas descontextualizadas na abordagem da língua materna em sala de aula, essas dão-se, exclusivamente, através de atividades de análise, descrição e definição de categorias e fragmentos gramaticais que nada oferecem a formação crítica e reflexiva dos alunos. Nesse sentido, toda riqueza, funcionalidade e amplitude linguística e sócio comunicativa da língua são postas em segundo plano, e nesse caminho, muitos conhecimentos e informações se perdem, tendo como resultado um ensino gramatiquero e obsoleto e uma aprendizagem fragmentada, mecânica e improdutiva. Segundo Irlandé Antunes, 2003:

Se o que predomina nas aulas de português continua sendo o estudo inócuo das nomenclaturas e classificações gramaticais, ir à escola e estudar português pode não ter muita importância, principalmente para quem precisa, de imediato, adquirir competências em leitura e escrita de textos. Ou mesmo para quem precisa ter uma certa fluência e desenvoltura no exercício mais formal da comunicação oral. Certamente, há alguém ou alguns que tiram proveito da manutenção desses padrões de ensino de língua – padrões que na verdade só “despistam” a atenção e embotam a criticidade das pessoas para perceberem o que, de fato, se pode fazer e se pode sofrer pelo domínio da palavra (ANTUNES, 2003, p. 17).

Faz-se necessário, um trabalho diferenciado nas aulas de língua portuguesa, através de ações inovadoras, dinâmicas e interativas que modifiquem o trabalho docente e aprendizagem dos discentes, desenvolvendo e ampliando as habilidades de leitura, escrita, escuta e oralidade, a partir de ações refletidas e objetivos definidos, alicerçados em estudo, reflexão e planejamento contínuo, vislumbrando práticas promissoras e resultados eficazes acerca da diversidade de conhecimentos; literários, textuais, linguísticos, históricos, culturais e sócio comunicativos propiciados pela dinamicidade, interatividade e funcionalidade da língua.

Nesse ponto, a Literatura de Cordel, tem muito a oferecer ao processo de ensino – aprendizagem em língua portuguesa, no ensino fundamental II, pois essa modalidade literária desenvolve-se continuamente, reformula-se contextualmente, adapta-se as exigências sócio comunicativas, históricas e culturais, faz-se na simplicidade e refaz-se no cotidiano das relações sociais dos educandos, educadores e âmbito educacional. Enfatizamos sua utilização em sala de aula por compreendermos que é uma possibilidade única para desenvolver o gosto pela leitura literária e consequentemente ampliar o gosto e o interesse por outras leituras, formando leitores assíduos e proficientes, promovendo leituras inovadoras e propiciando experiências diferenciadas, fazendo da leitura literária uma possibilidade contínua de aperfeiçoamento e aprendizagem.

Todavia, vale destacar que toda riqueza e funcionalidade da Literatura de Cordel é desprivilegiada no âmbito educacional, e na maioria das vezes, essa poesia popular é abordada em sala de aula sem planejamento e reflexões, etapas fundamentais na abordagem do texto literário em sala de aula. Essa afirmação concretiza-se a partir de nossas experiências nas disciplinas de Estágio Supervisionado em língua portuguesa, em oficinas, minicursos e palestras ministradas em escola se na universidade ou através de conversas informais com professores (as) de língua portuguesa.

O cordel mesmo sendo considerado uma forma de arte, cultura, informação, diversão, registro histórico e meio de comunicação, ganha no meio escolar, um status diferenciado, tornando-se aplicável em contextos específicos e em oportunidades bem escassas, como por exemplo, datas comemorativas. E quando o Cordel é inserido nas aulas, ao invés de ser utilizado como objeto de estudo é, muitas vezes, abordado sem criticidade, leitura prévia e objetivos definidos e desse modo passa a ser trabalhado como um gênero literário sem tanta relevância para a aprendizagem e formação leitora dos alunos. É nesse ponto que todo seu valor estético, histórico e literário passa despercebido, sendo colocado em segundo ou terceiro plano fazendo com que alunos e professores desconheçam a função social e a riqueza artística e simbólica dessas produções.

Utilizar essa produção popular nas escolas apenas em eventos específicos, sem reflexão e objetivos direcionados é reduzir sua essência, significação e funcionalidade, excluindo todo seu potencial sócio educativo. Compreendemos que a problemática não é somente o trabalho com essa modalidade em sala, mas é principalmente o planejamento dessas práticas, as metodologias e estratégias didáticas utilizadas no processo de ensino – aprendizagem, os conteúdos abordados, os objetivos e metas indefinidas e os resultados negativos alcançados posteriormente.

CONCLUSÕES

Defendemos o trabalho com esse gênero literário na escola por acreditarmos em sua relevância histórica, literária e sócio educativa, por compreendermos que essa modalidade literária é uma fonte inesgotável de conhecimento, arte, cultura e significação histórica e social que se amplia, se ressignifica e se reformula a serviço do processo de ensino – aprendizagem nas escolas, da universidade e de todas as instancias sócio educativas.

Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC), 12., 2016, Quixadá. Anais... Quixadá: Centro Universitário Católica de Quixadá, 2016. ISSN: 2446-6042

Na perspectiva de Hélder Pinheiro e Ana Cristinha Marinho, 2003: Acreditamos que a literatura de cordel ou de folhetos deve ter um espaço na escola, nos níveis fundamental e médio, levando em conta as especificidades desse tipo de produção artística. Os autores reiteram que: Acreditamos que os poetas se formam a partir de uma ampla e significativa experiência de leitura e se a escola contribuir com esta formação estará cumprindo seu papel.

O Cordel não é apenas um texto ritmado e melodioso, mas uma possibilidade didática importantíssima para o aperfeiçoamento dos alunos, preparando-os as exigências contemporâneas do mercado de trabalho, para as demandas sócio comunicativas diárias que os cercam. Enfatizamos que, muito, essa produção tem a proporcionar a alunos (as) e professores (as) mediante sua pluralidade simbólica e significativa, principalmente por ser uma oportunidade incontestável de formar leitores assíduos e proficientes de maneira crítica e reflexiva. Na perspectiva de Arievaldo Viana:

O certo é que tanto faz utilizar nas séries iniciais, como no Ensino Médio ou até mesmo nas universidades, o folheto sempre irá despertar interesse. O que a gente quer é “viciar” o aluno a gostar de ler. Se ele gosta de ler um folhetinho, depois lê um romance, dois, três... Até o dia em vai envereda por outras leituras. E, quem lê, sabe!” (VIANA, 2010, p.33).

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, único e soberano, por alicerçar-me com força e coragem para superação dos obstáculos. Agradeço a minha mãe Raimunda, minha base e fonte de motivação e a minha estimada e inspiradora professora Stânia Nágila por toda confiança depositada em minha pesquisa. A Universidade Estadual do Ceará por proporcionar-me uma formação de qualidade.

REFERÊNCIAS

ALVES, Roberta Monteiro. **Literatura de cordel:** por que e para que trabalhar em sala de aula. Rev. Fórum Identidades, v. 4, p. 103-109, 2008.

ANTUNES, Irandé. **Aula de português:** encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário:** teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

LIMA, Arievaldo Viana (Org). **Acorda cordel na sala de aula:** a literatura popular como ferramenta auxiliar na educação. Fortaleza: Tupynaquim Editora / Queima – Bucha, 2006.

LUYTEN, Joseph M. **O que é literatura popular.** 5. ed. São Paulo: Editora brasiliense, 1992.

MENDES, Simone (Org). **Cordel nas gerais:** oralidade, mídia e produção de sentido. Fortaleza: Expressão Gráfica Editora, 2010.

PINHEIRO, Hélder; LÚCIO, Ana Cristina Marinho. Cordel na sala de aula. **Coleção literatura e ensino.** São Paulo: Duas Cidades, 2001.

_____. O cordel no cotidiano escolar. **Coleção trabalhando com... na escola.** São Paulo: Cortez, 2012.

SILVA, Josivaldo Custódio da. **Literatura de cordel:** um fazer popular a caminho da sala de aula. 2007. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2007.